



EMPATIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE PARECE ACOLHIMENTO MAIS NÃO É

RENATA CASSIANO DOS SANTOS
HOSPITAL IGESP - SP - Setor Oncologia e Cuidados Paliativos

Eixo Temático: REABILITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Introdução

A empatia é o pilar fundamental dos cuidados paliativos, pois direciona o foco do tratamento para a pessoa e sua dignidade, e não apenas para a doença. Envolve escuta ativa, comunicação transparente, visão holística e apoio a família. Reduz o isolamento e o sofrimento desnecessário, fortalece a relação de confiança entre equipe, paciente e familiares, promovendo uma assistência mais humanizada.

Objetivo

Desmistificar conceitos errados e e diferenciar a verdadeira empatia de comportamentos automáticos ou sentimentos parecidos.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados, gerando uma conclusão compreensiva sobre as linhas de cuidado integradas do paciente oncológico, desde o diagnóstico até a alta complexidade. O levantamento de dados será realizado por meio do acesso online às principais bases de dados da área da saúde: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE / PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online). Palavras chaves: EMPATIA, SIMPATIA, PENA, OTIMISMO TÓXICO, COMPAIXÃO, HUMANIZAÇÃO.

Conclusão

Empatia em cuidados paliativos é frequentemente confundida com a mera pena, a simpatia ou o otimismo impositivo. No entanto, enquanto essas atitudes tentam camuflar o sofrimento ou se distanciar dele através de clichês e positividade artificial, a empatia autêntica exige a coragem de testemunhar a dor do outro sem tentar "consertá-la". Nasce da escuta ativa, da presença compassiva e da capacidade de ressignificar a esperança, garantindo o conforto e o respeito à autonomia até o fim da vida.

Resultados

O processo de adoecimento traz inúmeras repercussões na vida das pessoas e suas famílias que vivenciam tal situação, em especial quando se trata de uma doença sem perspectivas de cura, a caminho da situação de terminalidade. As formas de enfrentamento de tais vivências pelo paciente, família e profissionais de saúde estão diretamente relacionadas com o estilo de comunicação estabelecido entre eles, bem como com o envolvimento nas decisões de fim de vida. Nos Cuidados Paliativos, a forma como o profissional se comunica com pacientes e familiares pode influenciar diretamente a compreensão da doença, a tomada de decisões e o fortalecimento da confiança. A empatia é definida como a capacidade de vivenciar vicariamente a emoção de outra pessoa, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro. Destacam-se as seguintes categorias de comunicação e do relacionamento interpessoal:

- a) Relacionamento interpessoal e da comunicação: reduz o estresse psicológico do paciente à medida que também lhe permite compartilhar o sofrimento;
- b) Atenção ao não-verbal do profissional: a comunicação não-verbal do profissional é o fator determinante para o estabelecimento do vínculo de confiança do qual depende o cuidado.
- c) Invalidação Emocional; Impeditivos do paciente expressar suas angústias e processar o luto antecipatório
- d) Otimismo tóxico: Os cuidados paliativos não buscam eliminar a esperança, mas sim ressignificá-la. a esperança passa a ser direcionada para a qualidade de vida, o controle da dor, o conforto e a realização de desejos significativos.

Acesse o trabalho
na íntegra!

